

Vol XV, Núm 2, jul-dez, 2022, pág. 188-209.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edison Cardoso Pinheiro Júnio
Natanael Charles da Silva
Adauto de Vasconcelos Montenegro
Fernanda Costa de Freitas
Patrícia Nazaré Alcântara de Carvalho

Resumo:

O presente estudo teve o objetivo de relatar uma experiência de estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a partir da análise de aspectos como gestão de sala de aula, relação professor-aluno diante a educação para a diversidade, estrutura e recursos metodológicos utilizados em sala. Caracterizou-se como um relato de experiência sobre o Estágio Supervisionado, utilizando uma abordagem qualitativa. O mesmo ocorreu através da observação sem interferência do estagiário, em aulas de ciências em uma escola pública de educação básica no município de Abaetetuba-PA, com uma turma do 7º e outra do 8º ano do ensino fundamental. Foi utilizado diário de bordo para anotações e observações, e realizada uma entrevista semiestruturada com o professor supervisor do estágio. Os resultados apontam que o estagiário utilizou de ferramentas e comportamento adequado durante o processo de observação, apontando que a metodologia de sala utilizada pelo professor supervisor foi a expositiva-dialogada, além de fazer uso de elementos de metodologias ativas em alguns momentos, conseguindo chamar a atenção dos alunos com mais facilidade. A relação professor-aluno foi considerada satisfatória e adequada para ambas as partes, considerando aspectos como a heterogeneidade, gestão de sala, procedimentos avaliativos e adequação ao processo de ensino e aprendizagem. O estudo aponta a reafirmação do estágio supervisionado como uma fase fundamental na formação dos futuros docentes, além de abrir novas lacunas de pesquisa como a possibilidade do uso do método de observação utilizado em outros cursos e áreas afins, contribuindo para a sistematização do estágio supervisionado e destaque de percepções dos agentes envolvidos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Formação Docente; Observação; Prática de Ensino.

SUPERVISED INTERNSHIP IN THE UNDERGRADUATE COURSE IN BIOLOGICAL SCIENCES: AN EXPERIENCE REPORT

Abstract:

This study aimed to report a supervised internship experience in the Biological Sciences Degree course, from the analysis of aspects such as classroom management, teacher-student relationship in the face of education for diversity, structure and methodological resources used in the living room. It was characterized as an experience report on the Supervised Internship, using a qualitative approach. The same occurred through observation without the intern's interference, in science classes in a public elementary

school in the city of Abaetetuba-PA, with a group from the 7th and another from the 8th year of elementary school. A logbook was used for notes and observations, and a semi-structured interview was carried out with the internship supervisor teacher. The results show that the intern used appropriate tools and behavior during the observation process, pointing out that the classroom methodology used by the supervisor teacher was the expository-dialogued one, in addition to making use of elements of active methodologies at times, managing to call the students' attention more easily. The teacher-student relationship was considered satisfactory and adequate for both parties, considering aspects such as heterogeneity, room management, assessment procedures and adequacy to the teaching and learning process. The study points to the reaffirmation of the supervised internship as a fundamental phase in the formation of future teachers, in addition to opening new research gaps such as the possibility of using the observation method used in other courses and related areas, contributing to the systematization of the supervised internship and highlighting the perceptions of the agents involved.

Keywords: Supervised Internship; Teacher Training; Observation; Teaching Practice.

PRÁCTICA SUPERVISADA EN EL CURSO DE PREGRADO EN CIENCIAS BIOLÓGICAS: INFORME DE EXPERIENCIA

Resumen:

Este estudio tuvo como objetivo reportar una experiencia de pasantía supervisada en la carrera de Licenciatura en Ciencias Biológicas, a partir del análisis de aspectos como la gestión del aula, la relación profesor-alumno ante la educación para la diversidad, la estructura y los recursos metodológicos utilizados en el salón. Se caracterizó como un relato de experiencia sobre la Práctica Supervisada, con un enfoque cualitativo. Lo mismo ocurrió a través de la observación sin interferencia del interno, en las clases de ciencias de una escuela primaria pública de la ciudad de Abaetetuba-PA, con un grupo de 7° y otro de 8° de primaria. Se utilizó un cuaderno de bitácora para anotaciones y observaciones, y se realizó una entrevista semiestructurada con el docente supervisor de prácticas. Los resultados muestran que el pasante utilizó herramientas y comportamientos adecuados durante el proceso de observación, señalando que la metodología de aula utilizada por el docente supervisor fue la expositiva-dialogada, además de hacer uso de elementos de metodologías activas en ocasiones, logrando llamar la atención de los estudiantes con mayor facilidad. La relación profesor-alumno se consideró satisfactoria y adecuada para ambas partes, considerando aspectos como la heterogeneidad, la gestión del aula, los procedimientos de evaluación y la adecuación al proceso de enseñanza y aprendizaje. El estudio apunta a la reafirmación del internado supervisado como una fase fundamental en la formación de los futuros docentes, además de abrir nuevas brechas de investigación como la posibilidad de utilizar el método de observación utilizado en otros cursos y áreas afines, contribuyendo a la sistematización de la pasantía supervisada y destacando las percepciones de los agentes involucrados.

Palavras-clave: Pasantía supervisada; Formación de profesores; Observación; Práctica docente.

1. INTRODUÇÃO

Para Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes para discentes que estão em um curso de licenciatura, pois este é uma ponte que relaciona a teoria ensinada durante o curso e a prática docente em sala de aula, contribuindo para a formação docente e futura atuação no ambiente escolar (SCALABRIN; MOLINARI, 2013). Além de ser considerado uma grande oportunidade para o licenciando, visto que lhes proporciona vivenciar um pouco da prática docente durante a sua licenciatura, enriquecendo e fortalecendo o discente para trilhar uma carreira profissional dentro da educação, aprendendo a enfrentar cada desafio que possa surgir na prática profissional (MENEZES; SILVA, 2018).

As leis educacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), propõem que o aluno tenha oportunidade de adquirir conhecimentos práticos a respeito da sua profissão (BRASIL, 2013), sugerindo que o estágio seja capaz de promover ao aluno a observação, pesquisa, planejamento, execução e a avaliação de diversas atividades pedagógicas. Nessa perspectiva, o estágio supervisionado é tido como qualquer atividade que propicia ao estagiando adquirir experiência profissional e que contribua para sua absorção pelo mercado de trabalho. Esta experiência é necessária para a educação profissional, pois oferece a oportunidade de integrar os discentes com a área onde atuarão, além de integrar teoria e prática, baseando-se no uso do conhecimento adquirido durante a sua vivência acadêmica (MEINHARD; LIMA, 2019).

Segundo Carvalho (2017) os estágios supervisionados dos cursos de licenciatura têm ganhado destaque nos últimos anos, já que se sentiu a necessidade de melhorar a formação docente, sendo isto representado por mudanças nas legislações para este fim. Nos cursos de Ciências Biológicas, por exemplo, o estágio supervisionado passa a atuar como ponte entre a Universidade e a Educação Básica, permitindo aos futuros docentes colocarem em prática os saberes (re)construídos durante a graduação, obter experiência docente inicial e colaborar para a qualidade da educação (BRITO *et al.*, 2016).

Além disso, o estágio pode ser utilizado como referência de atuação diante das diferentes situações que ocorrerão em sala de aula e que envolvem o relacionamento com os futuros alunos, sabendo assim, trabalhar com a diversidade de pessoas, culturas e aspectos que uma sala de aula carrega consigo. O futuro docente deve estar consciente

da diversidade sócio-econômico-cultural na qual está envolvido, possibilitando aos alunos a construção de uma aprendizagem efetiva dos conhecimentos científicos e o desenvolvimento de habilidades para uma atuação social ativa, que os tornem capazes de atuarem como protagonistas (IMBERNÓN, 2006).

Para que o sucesso do estágio seja realmente visto enquanto mecanismo de formação docente, Benites *et al.* (2015) mencionam que o professor colaborador (aquele responsável pela disciplina na sala de aula e que será observado pelo estagiário) deve apresentar interesse em receber os estagiários, além de ter formação e ferramentas que os auxiliem, atuando como agente reflexivo na construção e desenvolvimento desses futuros profissionais.

Como contribuição para essa construção e melhoramento de experiências vividas durante os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, faz-se necessário que os discentes da área compartilhem suas ideais, vivências e perspectivas futuras entre si e com o mundo científico, contribuindo para o avanço da melhoria dos profissionais que se tornarão após a graduação. Tais experiências têm o potencial de estreitar as relações supervisor-estagiário e colaborador-estagiário, além de expor ideias e inovações no processo de observação e atuação do discente no estágio supervisionado.

Nesta perspectiva, o presente estudo possui o objetivo de relatar uma experiência de estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a partir da análise de aspectos como gestão de sala de aula, relações professor-aluno diante a educação para a diversidade, estrutura e recursos metodológicos utilizados em sala.

2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO GRADUANDO EM LICENCIATURA EM BIOLOGIA: ABORDAGENS E PERSPECTIVAS

A docência é permeada por diferentes fases, as quais possibilitam muitas informações e aprendizados que culminam, após reflexões, em um leque de saberes pertinentes à prática docente, estes aprendizados no decorrer da carreira moldam a atuação do professor (SANTOS; CUNHA; MORAES, 2020). Composto estas diferentes fases da trajetória acadêmica de um profissional da área da docência, o

Estágio Supervisionado representa um importante aspecto na formação do futuro docente, se configurando como um momento em que os discentes podem integrar o aprendizado teórico com a prática em sala de aula, compreendendo a realidade escolar, seus limites e possibilidades profissionais (SOUSA; INDJAI; MARTINS, 2020).

É nessa troca de experiências que o futuro profissional começa a traçar seu perfil que será seguido na sua prática docente. Através das observações e participações durante o processo de estágio, o graduando pode experimentar o que lhe é conveniente quanto profissional a ser seguido, quais características comportamentais, sociais e até mesmo psicossociais ele julga serem pertinentes para um profissional da sua área.

No que tange aos futuros professores de Ciências Biológicas, o Estágio Supervisionado pode contribuir ainda, de forma significativa no enriquecimento da atuação docente não somente no nível comportamental, mas também a nível didático e teórico, uma vez que é considerado um espaço-tempo de aprendizagens e compartilhamento de conhecimentos obtidos no percurso da formação, oriundos das mais diversas áreas de conhecimento da biologia (SOUSA; INDJAI; MARTINS, 2020). Dessa forma, o Estágio Supervisionado de ensino, passa a ser de extrema importância para este futuro profissional, visto ser considerado uma ponte entre a informação adquirida durante a vida acadêmica e o contato com a realidade do dia a dia nas escolas (SANTOS, 2015).

Essa realidade do ambiente de trabalho nem sempre é o que se formou no imaginário do discente durante a idealização do curso, ou perante imagem formada pelos seus professores nas diversas disciplinas a qual tem contato durante o curso. Com isso, Derossi e Ferenc (2019) defendem que a escola é campo de reflexões e de possibilidades analíticas e seu trabalho deve estar em singularidade ao da universidade, respeitando as idiossincrasias de cada uma e acrescentam, embora sejam precisos avanços e ajustes, principalmente das políticas públicas, muitas práticas e grande arcabouço teórico, que já subsidiam práticas positivas na formação inicial e no estágio.

Para Carvalho, Silva e Muniz (2020), o estagiário além de experiência profissional, também obtém conhecimentos e competências atitudinais e comportamentais, frutos do envolvimento do mesmo com o corpo escolar, por isso não é exagero afirmar que o Estágio Supervisionado contribui de forma significativa na formação e crescimento de bons profissionais da Educação. Isso pode ocorrer de forma

efetiva quando de fato ocorre interação entre os agentes envolvidos no processo. Tais agentes caracterizam-se pelo professor orientador do estágio, o estagiário, o professor supervisor (colaborador) do estágio e o ambiente de atuação, que é o espaço que recebe o estagiário.

O envolvimento e comprometimento desses agentes supracitados corroboram para que o processo de estágio seja efetivado e garanta a vivência necessária que o graduando precisa. Destacando que somos seres individuais e particulares, isso significa que alguns espaços podem causar diferentes impressões e reações nos estagiários, confrontando-os com suas realidades e idealizações de futuros profissionais, não caracterizando tal fato, como algo necessariamente negativo, mas algo somativo e que faz parte da construção do profissional em formação.

Nogueira, Souza e Vasconcelos (2020) explicitam que o espaço de aprendizagem pode ser uma alternativa para o docente utilizar novas estratégias de ensino, a fim de que acolham os alunos e cause uma quebra de rotina para fixação dos conteúdos almejados. Essas novas estratégias podem e devem ser planejadas e idealizadas já na graduação, especialmente nos momentos de estágio, período em que o discente tem contato com a o espaço de atuação e diversos recursos e metodologias de ensino (do professor orientador e supervisor de estágio, por exemplo). Além disso, a observação realizada pelo estagiário pode ser um momento de reflexão sobre o que ser seguido e/ou utilizado futuramente por este profissional.

Para Silva e Gaspar (2018), os períodos de observações e participações possibilitam um olhar mais atento ao contexto da sala de aula, nos quais percebe-se momentos únicos que são visíveis ao estagiário observador, bem como os dizeres e fazeres expressos naquele ambiente. Essas fases (observação e participação, caracterizadas também como regência), compõem a definição mais técnica sobre o Estágio supervisionado, visto que este é caracterizado pelo conjunto de atividades curriculares que os alunos de graduações deverão realizar durante o seu curso de formação junto ao futuro campo de trabalho (PIMENTA; LIMA, 2017).

Esse leque de atividades servirá para que o estagiário venha a oportunizar um olhar mais crítico aos futuros professores e uma maior apropriação da realidade em que atuarão (PIMENTA; LIMA, 2017). O Estágio Supervisionado busca oportunizar que os licenciandos conheçam, analisem e reflitam sobre seu futuro ambiente de trabalho

(CORTE; LEMKE, 2015). No entanto, para que a análise e a reflexão sejam construtivas, se faz necessário que os estudantes tomem como base as teorias aprendidas ao longo do curso, utilizem delas para compreender as experiências vividas no período de estágio e aquelas enquanto estudante da Educação Básica, e, assim, possam construir um olhar crítico de acordo com as concepções que eles apoiam sobre o ensino e a aprendizagem (CORTE; LEMKE, 2015).

Oliari *et al.* (2013) corroboram com esse pensamento ao dizerem que a formação profissional é um processo que exige do professor um olhar crítico sobre suas representações pessoais, concepções e crenças sobre a educação, bem como sobre a instituição de ensino, as problemáticas sociais que se manifestam na escola, as formas de ensinar e aprender.

Nessa mesma perspectiva, Monteiro e Silva (2015), após análise de uma escola no estágio supervisionado, concluíram que a sala de aula deve oferecer as mínimas condições de comodidade, tanto para o aluno quanto para o professor, tendo em vista que é nesse espaço que são desenvolvidas atividades escolares importantes, como as relações do ensinar e do aprender. No entanto, a realidade da maioria das escolas públicas no Brasil é de precariedade de materiais e recursos a serem utilizados. Diante desse contexto, o aluno de licenciatura deve-se preparar para atuação da sua futura profissão conhecendo tal realidade. Isso não quer dizer, entretanto, que este deva aceitar e se tornar uma peça de comodismo dentro desta realidade, mas sim, que o estagiário deve conhecer a realidade ao qual será submetido futuramente, podendo intervir na mesma.

O profissional em formação deve deixar que seu senso crítico, reflexivo e transformador, atue livremente nesse processo de reconhecimento do local de atuação, podendo assim, despertar ideias que revolucionem o processo de ensino, e principalmente que transformem e colaborem efetivamente com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Borges *et al.* (2020) destacam que o Estágio Supervisionado trará a verdade dos prazeres e desafios que o futuro professor enfrentará no seu dia a dia enquanto docente, aprendendo a lidar com as dificuldades diárias e conseguir atingir o seu maior objetivo, que é o da promoção do ensino e aprendizagem. Essa realidade vivenciada fará parte da construção da personalidade do profissional que está em formação, transformando sua

perspectiva sobre a docência, seja de forma positiva ou mesmo negativa, mas certamente trazendo consciência da realidade a qual o sujeito em formação será submetido futuramente.

Sá e Garritz (2015), por exemplo, sinalizam para a importância das experiências vivenciadas nestes espaços formativos, seja no processo de construção dos saberes necessários à docência, seja para a contribuição destas na promoção da motivação de futuros professores pela profissão. Tais vivências podem vir inclusive a confirmarem o interesse e vocação do profissional em formação, motivando-o no desenvolver de estratégias que auxiliem na melhoria do processo de ensino e aprendizagem já instalados no espaço onde este se encontra, ou mesmo contribuindo para a manutenção do bom desempenho do espaço quando for o caso.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

3.1. Caracterização do estudo

Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre o Estágio Supervisionado, utilizando uma abordagem qualitativa, a qual possibilita uma melhor compreensão e análise dos fenômenos estudados, além de possuir um caráter exploratório e indutivo compreendendo elementos subjetivos no qual o objeto de pesquisa está inserido (SILVA *et al.*, 2018).

A utilização do relato de experiência, por sua vez, pode ser considerada uma importante tecnologia de produção de conhecimento científico, especialmente para as ciências que podem e necessitam prescindir da dimensão universalizante e diminuidora dos sujeitos, para priorizar a complexidade humana analisada na perspectiva da pós-modernidade, importante para lidar com dicções e geografias (DALTRO; FARIA, 2019).

3.2. Aspectos do campo estudado

Quanto ao campo estudado, tratou-se da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, Colégio São Francisco Xavier, no Município de Abaetetuba-PA, onde foram

acompanhadas cerca de 64 horas-aula na disciplina de ciências do 7º e 8º ano do ensino fundamental, no período de junho a outubro de 2019.

O Colégio São Francisco Xavier (CSFX) é uma instituição renomada da rede pública de ensino no município de Abaetetuba, tendo um convênio com a diocese municipal. Nesta instituição de ensino, são ofertadas vagas em todas as fases do ensino fundamental maior (6º ano ao 9º ano) e do ensino médio (1º ano ao 3º ano), além da Educação especial (integrada com a sala de recursos) e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) da 3º e 4º etapas do Ensino Fundamental; 1º e 2º etapas do Ensino Médio.

A proposta pedagógica da escola está pautada na pedagogia de Freire (1997) e Freire (1998), presente nos livros “Pedagogia do Oprimido” e “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”, respectivamente, no qual o autor menciona que a educação deve ser humanizadora e capaz de envolver o aluno e fazer com que este seja capaz de se libertar e entender os processos político-sociais que o cercam, entender as causas e consequências de cada fator e, principalmente, ser crítico, autônomo e ativo diante da realidade em que vive.

De modo mais concreto, pode-se demonstrar esses pensamentos através da missão da escola, que se consolida no compromisso educacional de promover a emancipação dos sujeitos, o seu desenvolvimento amplo, a inventividade e criticidade, a fim de contribuir para que homens e mulheres sejam capazes de viver em sociedade, a partir do exercício da cidadania e do processo democrático-humanizador.

3.3. Procedimento

O estágio supervisionado configurou-se principalmente na estratégia de observação realizada durante as aulas ministradas pelo professor de ciências e biologia das turmas citadas, culminando com uma entrevista semiestruturada realizada com o professor supervisor de estágio, no qual era professor regente em ambas as turmas.

O professor em questão, possui carga horária semanal de 4 horas-aulas semanal em cada turma, tendo abordado os temas sustentabilidade e meio ambiente no 8º ano e cadeia e teia alimentar no 7º ano durante as aulas observadas. As turmas eram compostas por 43 e 29 alunos respectivamente no 7º e 8º ano.

A entrevista semiestruturada ocorreu no próprio ambiente escolar, após a última aula observada pelo estagiário, utilizando um tempo de aproximadamente meia hora. O professor foi questionado sobre o procedimento avaliativo utilizado nas turmas, heterogeneidade e a presença de estagiários em suas aulas. As respostas do professor foram gravadas em dispositivo de gravador de voz disponível no celular moto g (7) play Android (10) e em seguida transcritas manualmente para serem inseridas na discussão do texto.

As observações ocorreram durante todo o tempo de aula ministrada pelo professor em cada turma, sempre no turno da manhã. Não houve interferência nos momentos de aula, o estagiário sentava-se ao fundo da sala, com visão privilegiada para todos os cantos da mesma. No decorrer das observações foi construído um diário de bordo, contendo anotações sobre as impressões, dúvidas e inquietações que possam ter ocorrido durante as aulas. Esse recurso é definido por Alves (2001) como um valioso instrumento de registro de experiências pessoais e observações passadas, em que o sujeito que escreve inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos, sob uma forma espontânea de escrita, com a intenção usual de falar de si mesmo ou do que está observando.

Ressalta-se que todo o processo de estágio supervisionado é regido por normativas institucionais que garantem a formalização do estágio e que o contato e autorização junto à escola (campo de estágio) são realizados de forma preliminar pela instituição de ensino à qual o aluno estagiário está vinculado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Aferições do estagiário sobre o ambiente observado

Com a finalização do estágio, infere-se inicialmente que no 7º ano os alunos interagem bastante entre si, por serem mais agitados, embora tenha havido situações em que se encontraram retraídos. De forma geral, os alunos do 7º ano demonstram-se mais participativos e curiosos pelo assunto do que os discentes do 8º ano.

Desse modo, deve-se considerar que cada sujeito possui características distintas, todavia se inter-relacionam na aquisição da aprendizagem, e esta por sua vez é um processo gradual que parte de comportamentos anteriores proporcionadas por

experiências e pela inter-relação com o contexto em que o sujeito está inserido, a fim de formular ideias iniciais que são substituídas paulatinamente pelas novas diante do processo de socialização (PINGOELLO, 2009).

A metodologia de sala utilizada pelo docente para abordar o assunto foi a expositiva dialogada, a qual apresenta os principais conceitos relacionados ao tema de forma expositiva, utilizando lousa e pincel na construção de tópicos, solicitando em seguida que os discentes transcrevam estes tópicos em seus cadernos. Em determinados momentos foi utilizado o livro didático para leitura de textos e demonstração de figuras sobre processos relacionados ao assunto da aula. Nessa perspectiva, Teixeira (2018) enfatiza que, apesar do desenvolvimento social e tecnológico, o ensino tradicional ainda é preponderante nos sistemas educativos, o que influencia diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

Embora as características de aula tradicional tenham se sobressaído na maioria das aulas ministradas pelo professor, em outras o docente estimulou os alunos para a elaboração e apresentação de ideias e propostas de intervenção na resolução de problemas relacionados aos assuntos estudados, determinando que os discentes se reunissem em grupos e apresentassem suas propostas para o restante da turma.

Tais momentos podem ser caracterizados como um recurso de metodologia ativa, colocando o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem, estimulando-os para a pesquisa, apontamento e resolução de problemas que façam parte do seu cotidiano. Essa ação é coerente com Valente, Almeida e Geraldini (2017), os quais apontam que as metodologias ativas são estratégias pedagógicas para criar oportunidades de ensino nas quais os alunos passam a ter um comportamento mais ativo, envolvendo-os de modo que eles sejam mais engajados, realizando atividades que possam auxiliar o estabelecimento de relações com o contexto em que se encontram.

Cardoso, Oliveira e Festozo (2017) em suas experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado no ensino de biologia, apontam que mesmo diante de aulas problematizadas e contextualizadas com o cotidiano dos discentes, observou-se resistência e pouca participação. No caso do presente relato, os discentes apresentaram boa aceitação e participação nos momentos de apresentação das atividades propostas, observando-se que os mesmos demonstram mais dificuldade de concentração nas aulas expositivas.

Em suas práticas docentes o professor demonstra em ambas as turmas, ter uma boa gestão de sala de aula, todavia este controle da turma é mais difícil no 7º ano, por eles serem mais agitados, logo, demanda muito tempo pedagógico do professor para chamar a atenção dos alunos, tentando que os mesmos façam silêncio e se concentrem nas atividades. Algo semelhante ocorreu na pesquisa de Moraes, Guzzi e Sá (2019) que analisaram experiências formativas de licenciandos de Ciências Biológicas, no tocante ao estágio supervisionado, também retratando haver certos problemas com indisciplina dos alunos, apontando esta como uma das dificuldades vivenciadas pelos estagiários.

É importante destacar que a ordem aplicada pelo professor não ocorreu de forma autoritária, seguindo o que Freire (1997) destaca ao considerar que o professor deve ter autonomia diante da sala de aula, o que é diferente de autoritarismo. É possível evidenciar isso na relação interpessoal que o professor tem com todos os seus alunos, pois fora do ambiente de sala, apresentam uma relação afetuosa. É importante salientar ainda, que a gestão e a organização da sala de aula dependem diretamente da construção de regras e procedimentos coletivos, além do acompanhamento e da mediação dos comportamentos.

Dessa maneira, é possível que a ordem seja alcançada na sala de aula, a fim de favorecer o desenvolvimento das atividades no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a adequação do espaço, para que os alunos construam o conhecimento, requer o envolvimento de todos (alunos e professor), além de depender da forma como o professor, como mediador do conhecimento, realiza a gestão da sala de aula (STEDILE MI; 2009).

No decorrer das observações, foi possível visualizar vários elementos que funcionam e outros que não funcionam na abordagem em sala de aula, destacando a heterogeneidade dos indivíduos e das turmas, visto que alguns recursos apresentados pelo professor em ambas as turmas não apresentam a mesma funcionalidade e resultados esperados.

Silva e Gaspar (2018) corroboram sobre esse assunto ao descrever que o Estágio Supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-

o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais.

Nessa mesma perspectiva, ao longo das aulas notou-se haver certo incômodo no ato da observação por parte do estagiário e também do professor, pois se sabe que todas as atitudes que o professor regente apresenta em relação ao seu estilo de ensinar e de se comportar em sala de aula estão sendo analisadas, logo o professor orientador de estágio pode se sentir pressionado. Isto, configura-se como uma problemática, pois para Paes (2017), a situação do estagiário é incerta, uma vez que esse sujeito não possui um “lugar definido”, isto é, não possui um “vínculo” (pois está só de passagem) com a escola-campo e mesmo assim, possui o poder de registrar e interpretar as vivências da sala de aula.

4.2 Questões e abordagens com o professor supervisor do estágio

No momento da entrevista realizada com o professor, procurou-se estabelecer uma relação de confiança entre ambos, deixando claro como o processo de observação realizado pelo estagiário seria relatado para a turma de graduação ao qual este faz parte e também como os dados obtidos seriam divulgados cientificamente. Por estes motivos, a relação entre professor colaborador e estagiário pode ser aplicada superficialmente, definida pela efemeridade e parceria entre os envolvidos, destacando a importância de problematizar a inserção do estagiário na escola-campo, pois é através da prática do estágio que um licenciando define os rumos da sua carreira (PAES, 2017).

Por não ter sido observado nenhum momento de avaliação tradicional durante as observações no período de estágio, uma das primeiras perguntas na entrevista com o professor foi sobre o método avaliativo utilizado por ele. Obteve-se a seguinte resposta:

“A escola estabelece um sistema de avaliação comum para todas as turmas, estabelecendo avaliações bimestrais e finais, estas ocorrendo no último semestre do ano. No entanto, durante as aulas a avaliação ocorre de forma contínua, na participação dos alunos, resolução de atividades, apresentações de trabalhos como os que você viu, e tudo isso será somado a nota deles no final do bimestre” [Professor entrevistado]

Para Rocha (2009) a avaliação não se limita a instrumentos de medição, todavia, acaba sendo configurada como instrumento de controle disciplinar, de aferição de atitudes e valores dos alunos. Esse autor se refere da avaliação no seu sentido amplo que implica na reflexão crítica sobre a prática, com sentido de perceber os avanços dos alunos e possibilitar a eles uma tomada de decisão em um processo gradual de crescimento.

Tendo isso como norte, acredita-se que o professor terá uma maior facilidade em escolher os instrumentos de ensino adequados a cada situação. Sendo assim, os métodos utilizados pelo professor observado em ambas as turmas, são em sua maior parte, característicos do modelo tradicional de ensino, que se configura na exposição do assunto de forma escrita no quadro (sem o uso de aparelhos tecnológicos, como *notebook*, *Datashow* e slides). No entanto, embora a escola como um todo faça uso de um método avaliativo também tradicional, o professor em questão utiliza-se de elementos que fogem desse método, agregando abordagens que favoreçam o desenvolvimento dos discentes, acrescentando a participação destes também no processo avaliativo, não visualizando-os como meros seres passivos na resolução de questões elaboradas pelo professor.

Quanto à diversidade presente nas turmas, o professor demonstra ter consciência dessa heterogeneidade e tenta disponibilizar atenção da melhor forma possível, mesmo não conseguindo atender a todos, ele expressa um cuidado particular com cada aluno, passando de carteira em carteira a fim de atender com o mínimo possível de atenção todos os discentes durante as atividades. Esse cuidado foi observado principalmente com o 8º ano, talvez por apresentar alunos com necessidades especiais, tais como: baixa audição, déficit de aprendizado e níveis moderados do transtorno do espectro autista (TEA).

Sobre este tema, foi perguntado ao professor como ele visualiza a heterogeneidade presente em sala e como lida com isso na sua prática diária, obtendo como resposta:

“Sabemos desde o início que a heterogeneidade sempre estará presente em uma sala de aula, não por esta apresentar alunos com necessidade especiais, mas porque somos seres humanos e como seres humanos somos diferentes entre si. No entanto, quando nos deparamos com uma sala onde encontramos

alunos com necessidades de aprendizagem diferentes, com deficiências, isso se multiplica. Mas por outro lado é um desafio prazeroso para o professor, e a escola também dá o seu apoio, somos comunicados sobre as especificidades dos alunos antes de iniciar o ano letivo e como o núcleo de apoio da escola pode contribuir com o professor” [Professor entrevistado]

É importante destacar ainda, que segundo o professor da turma, a avaliação para esses alunos é realizada de modo diferenciado, levando em consideração as particularidades de cada um. Além disso, o professor busca sempre relacionar os conteúdos ministrados com a realidade de seus alunos, afim de obter melhor compreensão e interação. Este trabalho com as particularidades e realidades de cada discente é característico da pedagogia de Freire (1997), quando diz que o conhecimento tem que ser ministrado em consonância com as particularidades, debatendo sempre a realidade, para que o aluno seja capaz de ser crítico e ativo na sociedade, referente a todas as questões.

Sobre a presença de alunos, graduandos de licenciatura em ciências biológicas, em suas salas de aula realizando estágios, o professor afirmou que:

“Não vou mentir pra você que a presença de outras pessoas na sala, além dos alunos, causa um pouco de desconforto sim, mas acredito que isso faz parte do processo e procuramos lidar com a situação da melhor forma possível. Afinal, eu também já passei por essa fase de estágio, de observar, fazer regência na sala de outro professor, e sei o quanto é importante pra nossa formação e crescimento quanto profissional. Também sei que é uma responsabilidade muito grande, está ali como um modelo, uma referência pra alguém que está começando na área, tem também a questão de o professor achar que está sendo julgado pelo estagiário, mas isso faz parte do processo, espero ter contribuído com você da melhor forma possível” [Professor entrevistado]

A disponibilidade e preocupação do professor em ter estagiários em suas aulas é válida ao ponto de culminar com todas as definições e funções de estágio Supervisionado já descritas neste trabalho, visto que a responsabilidade do professor regente de sala é múltipla, perpassando pelo ambiente, ensino, aprendizagem, alunos e nestes momentos, também com o estagiário. É interessante que este tenha a preocupação

da imagem do professor que ele está sendo para seus alunos, visto que, isso pode influenciar um profissional em formação, seja positivamente ou negativamente.

5. CONCLUSÃO

É possível apontar que o objetivo de relatar uma experiência de estágio supervisionado do curso de licenciatura em ciências biológicas em uma escola pública de educação básica foi atingido, quando consegue-se destacar e relacionar os elementos gestão de sala, relação professor-aluno, heterogeneidade e recursos didáticos utilizados, de forma clara e condizente com a realidade ao qual o estagiário foi submetido.

Os principais resultados encontrados apontam que o estagiário utilizou uma postura correta na observação das aulas, fazendo uso de elementos e recursos (de metodologias ativas, por exemplo) que o ajudaram a ter elementos norteadores de questionamentos e aferições consideradas essenciais para a sua futura prática docente. Além disso, tais resultados apontam que a relação professor-aluno foi considerada satisfatória e adequada para ambas as partes, considerando aspectos como a heterogeneidade, gestão de sala, procedimentos avaliativos e adequação ao processo de ensino e aprendizagem.

Em síntese, apesar do processo burocrático existente em todas as esferas públicas e educacionais, pode-se dizer que características observadas como, por exemplo, rotina, disponibilidade de ambiente, recursos didáticos, afinidades pessoais e indisciplina dos alunos, demonstram a realidade de uma escola da esfera pública e o quão será grande o desafio de seguir na área da docência. Dessa forma, o estágio reafirma-se como uma fase fundamental na formação profissional dos discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, visto que a partir do estágio se pode mensurar os desafios e se preparar melhor para encará-los, e de fato, após o estágio os estudantes saem mais preparados para o mundo do trabalho.

Nessas condições se pode fazer inúmeras reflexões do tipo de profissional que estamos nos tornando, além de mentalizar o que fazer e o que nunca fazer diante de uma sala de aula diversa e ao mesmo tempo tão singular. Fica evidente que o estágio traz para o estagiário a possibilidade de relacionar toda a teoria estudada durante o curso na prática, sempre buscando refletir suas atitudes ao fim de cada aula, com o intuito de

melhorar a prática docente e os métodos de mediação do conhecimento que são tão exigidos dos professores atualmente, buscando sempre uma flexibilização para que o ato de ensinar seja mais inclusivo e nunca excludente.

As principais contribuições deste estudo são: a sistematização da experiência do estágio curricular supervisionado, o que pode ensejar outras experiências em cursos distintos; a análise de percepções dos agentes envolvidos no processo de estágio; e o emprego de técnicas qualitativas associadas ao âmbito de um relato de experiência.

Quanto às limitações, apontam-se a reduzida quantidade de turmas analisadas e o tempo de estágio reduzido, o que impede uma maior generalização dos achados do estudo. Como sugestões para futuros estudos, aponta-se a intensificação de relatos de experiência no campo do ensino de biologia, assim como em outras disciplinas, dada a relevância desse tipo de estudo.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. C. **Diário – um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas**. Instituto politécnico de Viseu. 2001. Disponível em: www.ipv.pt/millenum/millenum29/30. Acesso em: 25 set. 2021.

BORGES, I. M. S.; LIMA, C. A. O.; FERNANDES, A. C. G.; SANTOS, P. L. A.; FREIRE, J. G. T. B.; SANTOS JUNIOR, C. N.; SANTOS, M. J. R. The importance of supervised internship and planning for geography teacher training: experience report. **Research Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13897>. Acesso em: 10 nov. 2021.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDBEN)**. Ministério da Educação. 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 12 out. 2021.

BRITO, L. A. M.; REIS, P. S.; LIMA, A. D. C.; MONTENEGRO, L. M. P. F.; GORDO, E. B. Concepções acerca das diferentes realidades encontradas por futuros professores de Biologia durante regência em escolas da rede pública de Caetité: relatos de experiências em estágio supervisionado. **Revista da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio)**, n. 9, p. 2887-2898, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/natan/Downloads/Britoetal.2016.CONCEPESACERCADASDIFERENTESREALIDADESENCONTRADASPOR.pdf>. Acesso em: 09 set. 2021.

CARDOSO, P. C. A.; OLIVEIRA, C. S.; FESTOZO, M. B. A participação dos alunos em sala de aula: um relato de experiência de um estágio supervisionado no ensino de Biologia. **Ciências em Foco**, v. 10, n. 2, p. 22-32, 2017. Disponível em:

<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/cef/article/view/9731>. Acesso em: 12 out. 2021.

CARVALHO, A.M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

CARVALHO, G. M.; SILVA, A. O.; MUNIZ, S. S. O estágio supervisionado e a formação docente: relato de experiência. **JNT – Facit Business and Technology Journal**, v. 14, n. 2, p. 66-73, 2020. Disponível em: <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/521>. Acesso em: 10 out. 2021.

CORTE, A. C. D.; LEMKE, C. K. O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. **Anais**. In: XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, Paraná, 2015.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015>. Acesso em: 8 nov. 2021.

DEROSSI, C. C.; FERENC, A. V. F. Balanços e relações bibliográficas entre a formação inicial de professores e o estágio curricular supervisionado. **Revista Ponto de Vista**, v. 1, n. 8, p. 31-46, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/9189>. Acesso em: 2 nov. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 25^a ed. (1^a edição: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MEINHARD, T. S.; LIMA, R. A. O estágio supervisionado no ensino de ciências, biologia e química em escolas públicas no sul do Amazonas, Brasil. **Revista EDUCAmazônia**, v. XXII, n. 1, p. 192-205, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/5770/4490>. Acesso em: 8 nov. 2021.

MENEZES, J. B. F.; SILVA, H. D. A. Relevância e contribuições do estágio supervisionado para o exercício da profissão docente na percepção dos licenciados em Ciências Biológicas. **Iniciação e Formação Docente**, v. 5, n. 2, p. 38-51, 2018.

MONTEIRO, J. S.; SILVA, D. P. A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado

em Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 19, p. 19-28, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/14315>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MORAES, C. B.; GUZZI, M. E. R.; SÁ, L. P. Influência do estágio supervisionado e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na motivação de futuros professores de Biologia pela docência. **Ciência & Educação**. Bauru, v. 25, n. 1, p. 235-253, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/hWg3phrNQy6t7PFF75pNjrQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 2 nov. 2021.

NOGUEIRA, D. S.; SOUZA, J. P. M.; VASCONCELOS, E. R. Espaços para o ensino de biologia e ciências no ensino fundamental e médio: reflexões acerca das observações durante estágio supervisionado. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, v. 3, n. 1, p. 61-66, 2020. Disponível em: <https://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi/article/view/240>. Acesso em: 4 nov. 2021.

OLIARI, F. A. S.; TENROLLER, R. M.; ROQUETTE, R. F.; NEZ, E. Refletindo sobre a identidade e a formação do professor da educação superior. **Revistas eletrônicas: Educação em Foco**, 2016. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/1refletindo_sobre_identidade.pdf. Acesso em: 2 nov. 2021.

1.PAES, E. F. Mobilizações no processo de estágio supervisionado na formação inicial de professores: reflexos de experiências no Instituto Federal Fluminense. **Tese**. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP. 2017.

PINGOELLO, I. Descrição comportamental e percepção dos professores sobre o aluno vítima do bullying em sala de aula. **Dissertação**. Faculdade de Filosofia e Ciência. 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/91277>. Acesso em: 28 out. 2021.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

ROCHA, C. R. G. **Avaliação**: processo em construção, 2009. Londrina – PR

SÁ, L. P.; GARRITZ, A. Perspectiva de estudantes de química sobre uma proposta de produção e aplicação de unidades didáticas e o impacto do PIBID na formação docente. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 187-196, 2015. Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc37_3/06-EA-46-14.pdf. Acesso em: 25 out. 2021.

SANTOS, W. A. Uma reflexão necessária sobre a profissão docente no Brasil, a partir dos cinco tipos de desvalorização do professor. **SapereAude**, v. 6, n. 11, p. 349-358, 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/SapereAude/article/view/9764>. Acesso em: 22 out. 2021.

SANTOS, R. R.; CUNHA, W. C. F.; MORAES, L. B. De aluno a professor – a realização de sonhos um encontro com a realidade: o Estágio Supervisionado e sua relevância na formação docente. **Revista Contexto & Educação**, v. 35, n. 112, p. 330-345, 2020. Disponível em:

<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/9713>.

Acesso em: 3 nov. 2021.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A Importância Da Prática Do Estágio Supervisionado Nas Licenciaturas. v. 7, n. 1, 2013. Disponível em:

https://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf. Acesso em: 2 nov. 2021.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)**, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hX97HhvkMZnDnKxLyJtVXzr/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 20 out. 2021.

SILVA, R. M.; BEZERRA, I. C.; BRASIL, C. C. P.; MOURA, E. R. F. (org.). **Estudos qualitativos: enfoques teóricos e técnicas de coleta de informações**. Sobral: Edições UVA, 2018, 305 p.

SOUSA, L. M.; INDJAI, S.; MARTINS, E. S. Formação inicial de docentes de biologia: limites e possibilidades do Estágio Supervisionado no ensino médio. **Revista PEMO**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3668>. Acesso em: 4 nov. 2021.

STEDILE, M. I.; CARVALHO, E. J. G. O professor como gestor da sala de aula. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE na área de Pedagogia, 2009.

Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2145-8.pdf>.

Acesso em: 12 out. 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TEIXEIRA, D. M. **Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. Importância Do Estágio Supervisionado Para a Formação De Professores**. 2011, p. 1-4.

TEIXEIRA, L. H. O. A abordagem tradicional de ensino e suas repercussões sob a percepção de um aluno. **Revista Educação em Foco**, [s. l.], n. 10, 2018. Disponível em:

https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/08/009_A_ABORDAGEM_TRADICIONAL_DE_E_NSINO_E_SUAS_REPERCUSS%C3%95ES.pdf. Acesso em: 4 nov. 2021.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. DE.; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educ**. Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/9900>. Acesso em:
17 jul. 2021.

Recebido: 21/11/2021

Aceito: 7/12/2021

Autores:

Edison Cardoso Pinheiro Júnior

Graduação em Ciências Biológicas pelo INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ – CAMPUS ABAETETUBA.

Contatos: tel: (91) 98238-5501

e-mail: junioredison101@gmail.com

Endereço ORCiD: <https://orcid.org/0000-0002-2225-3952>

Endereço Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4408080847233102>

Natanael Charles da Silva (AUTOR CORRESPONDENTE)

Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central FECLESC/ UECE. Mestre em Ensino de Biologia pelo programa de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia (Profbio) pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e Doutorando do curso de pós-graduação em Ensino de Ciência e Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor EBTT pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA Campus Abaetetuba.

Contatos: tel: (98) 98226-5565

e-mail: natanaelcharles@gmail.com

Endereço ORCiD: <https://orcid.org/0000-0001-5261-3691>

Endereço Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0422893512401315>

Adauto de Vasconcelos Montenegro

Doutor (2020), Mestre (2016) e graduado (2014) em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Possui Títulos de Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho (CFP, 2018) e Psicologia Escolar e Educacional (CFP, 2020). Psicólogo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Colabora com a Rede Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Liderança e Empreendedorismo - RINEPE. Professor em cursos na área de Gestão de Pessoas e Psicologia Organizacional e do Trabalho. Pesquisa e atua na área de Psicologia Educacional Psicologia Organizacional e do Trabalho.

Contatos: tel: (88) 99641-5639

e-mail: adautomontenegro@gmail.com

Endereço ORCiD: <https://orcid.org/0000-0002-6952-0739>

Endereço Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6178748254647573>

Fernanda Costa de Freitas

Graduação em Ciências Biológicas pelo INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ – CAMPUS ABAETETUBA.

Contatos: tel: (91) 98334-2988

E-mail: nandinhafreitas676@gmail.com

Endereço Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4604577075634839>

Endereço ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9038-943x>

Patrícia Nazaré Alcântara de Carvalho

Graduação em Ciências Biológicas pelo INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ – CAMPUS ABAETETUBA.

Contatos: tel: (86) 99954-1089

E-mail: patyhistory@gmail.com

Endereço Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5912883663618932>

Endereço ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8017-4398>